



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

**DIRETRIZES GERAIS DA
AÇÃO EVANGELIZADORA DA
IGREJA NO BRASIL**

2026-2032

DOCUMENTOS
DA CNBB **114**



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL

2026-2032

SEJAM BEM-VINDOS

Plano Diocesano de Pastoral

Caminhada sinodal



Acolhida criativa das DGAE



OBJETIVO GERAL DAS DGAE

**Evangelizar,
anunciando Jesus Cristo,
como Igreja sinodal,
sustentada pela Palavra e
pelos Sacramentos,
em comunidades de
discípulos missionários,
fiel à evangélica opção
preferencial pelos
pobres,
a caminho da plenitude do
Reino de Deus.**

ESTRUTURA DAS DGAE

I. A Igreja: tenda do encontro

II. A escuta dos sinais

III. Discernimento para uma Igreja Sinodal

IV. Povo de Deus em missão

V. Caminhos da missão

VI. Compromissos sinodais

INTRODUÇÃO

Missão da Igreja: EVANGELIZAR

Jesus Cristo: Missionário do Pai na força do Espírito Santo

DGAE: implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade



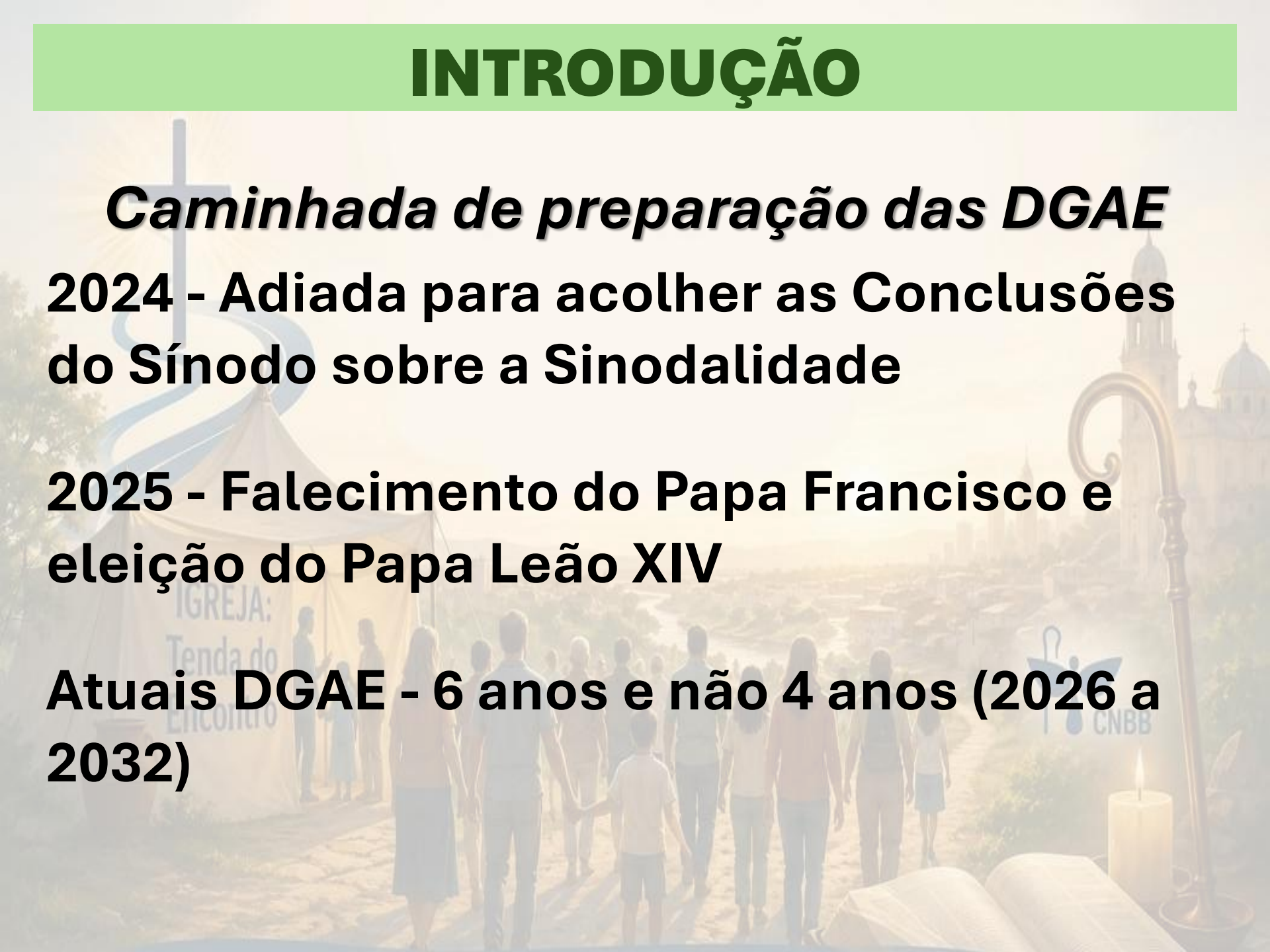
INTRODUÇÃO

Caminhada de preparação das DGAE

2024 - Adiada para acolher as Conclusões do Sínodo sobre a Sinodalidade

2025 - Falecimento do Papa Francisco e eleição do Papa Leão XIV

Atuais DGAE - 6 anos e não 4 anos (2026 a 2032)



I. A IGREJA: TENDA DO ENCONTRO



**TENDA:
espiritualidade da
ação evangelizadora**

**alargar, escutar,
discernir, sair em
missão.**

Lugar do encontro, acolhida, proteção

I. A IGREJA: TENDA DO ENCONTRO

AT: habitação do peregrino (Gn 18,1-15; Ex 40,36-37) = Flexibilidade da tenda

Is 54,2: alargar o espaço da tenda

Jo 1,14: mistério da Encarnação

2Cor 6,16: Igreja: tenda de Deus

Habitação em tendas = insegurança e vulnerabilidade.

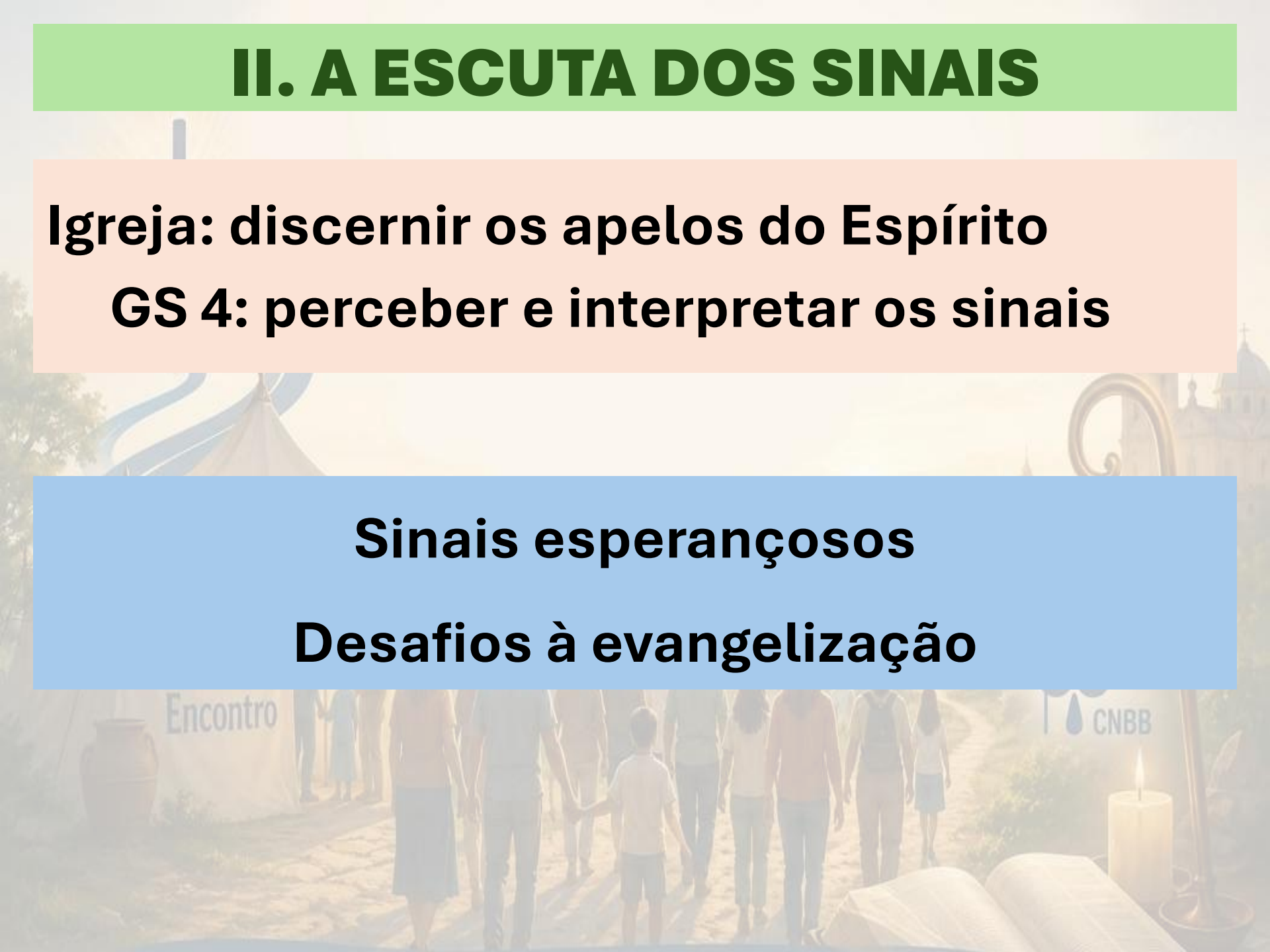
II. A ESCUTA DOS SINAIS

Igreja: discernir os apelos do Espírito

GS 4: perceber e interpretar os sinais

Sinais esperançosos

Desafios à evangelização



II. A ESCUTA DOS SINAIS

SINAIS ESPERANÇOSOS

- **Fiéis se reúnem para santificar o Dia do Senhor.**
- **Experiências de Iniciação à Vida Cristã.**
- **Leigos e leigas engajados na missão. Evangelizadora.**
- **Valor da piedade popular.**



II. A ESCUTA DOS SINAIS

- Testemunho de sinodalidade dos ministros ordenados.**
- Solidariedade das comunidades frente aos flagelos.**
- Defesa da vida, da concepção ao seu fim natural.**



II. A ESCUTA DOS SINAIS

DESAFIOS À EVANGELIZAÇÃO

- Enfraquecimento do sentido comunitário.**
- Proselitismo e mercantilismo da fé.**
- Clericalismo dos ministros ordenados e leigos.**
- Pouca interlocução com os pobres.**
- Tímido espírito missionário.**
- Descaso para com a Casa Comum.**

II. A ESCUTA DOS SINAIS

- Individualismo e cultura digital geram sectarismo.**
- Novas tecnologias tanto conectam quanto isolam.**
- Inteligência Artificial - benefícios e riscos (Nota *Antiqua et Nova* - Dicastério para a Cultura e a Educação).**
- Paradigma tecnocrático: técnica em vista do lucro máximo.**

II. A ESCUTA DOS SINAIS

- Crise ética: esvazia busca do bem comum.**
- Desafios da urbanização (cultura da cidade) e culto ao indivíduo (ênfase na própria opinião e opção).**
- Ruptura com a tradição religiosa: católicos não praticantes, evangélicos e sem-religião.**

II. A ESCUTA DOS SINAIS

- Desafio à educação: irrelevância da área de humanidades.**
- Exagerado zelo para com os animais.**
- Dependência de jogo de apostas e consumo de drogas e bebidas.**

III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

Igreja em atitude sinodal: escuta, diálogo, conversão

**Sinodalidade: caminhar juntos /
eclesiologia de comunhão**

**Sínodo sobre a Sinodalidade indicou três
atitudes: *comunhão, participação, missão***

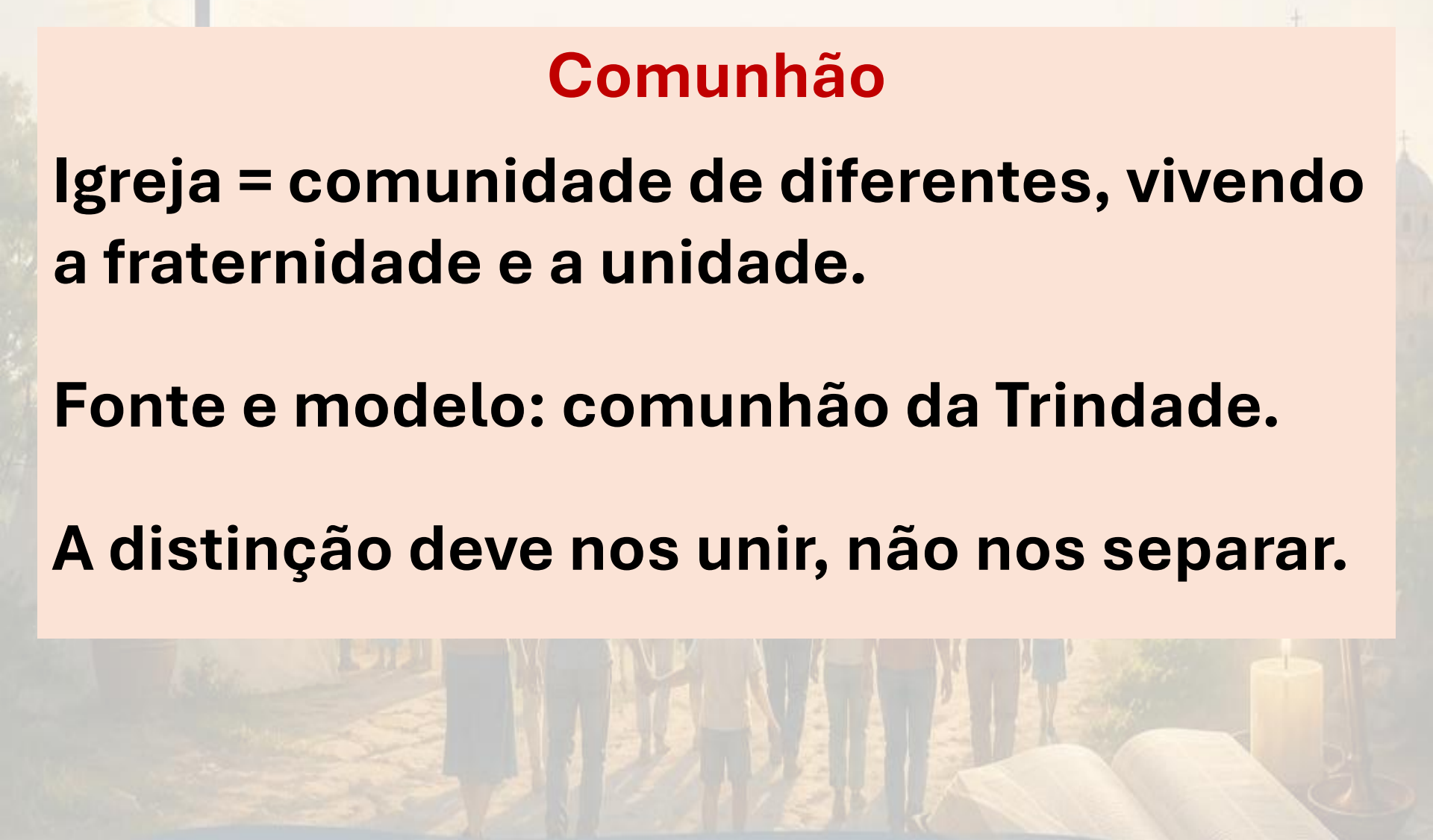
III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

Comunhão

Igreja = comunidade de diferentes, vivendo a fraternidade e a unidade.

Fonte e modelo: comunhão da Trindade.

A distinção deve nos unir, não nos separar.



III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

Participação

Participação na Igreja é dom

Batizados: discernir sua vocação

**Igreja = Tenda do Encontro: alargar
oportunidades de participação**



III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

**Diocesaneidade: senso de pertença à
comunidade diocesana**

Supera individualismo e uniformidade .

**Senso de pertença ameaçado: grupos
fechados e sectários.**



III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

Missão

**Todo batizado é missionário = anúncio de
Jesus Cristo = Querigma**

Igreja existe para evangelizar (EN, 14)

Missão ir ao encontro (Igreja em saída)

**Anúncio de Jesus: experiência concreta e
histórica do amor.**

IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

A Igreja é missionária por natureza.

Igreja local (Diocese) é sujeito da missão.

**Corresponsabilidade de cada batizado:
fundamentada no tríptico múnus (profeta,
sacerdote, pastor)**



IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

LAICATO: atuar onde a vida acontece
Criatividade e fidelidade frente aos
desafios do mundo.

**Necessário reconhecer o leigo e leiga
como sujeito eclesial**

Sínodo: ampliar a participação do laicato



IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

Ministros leigos e leigas: ampliar ministério e evitar clericalismo.

Famílias: protagonistas da vida e missão

Crianças e adolescentes: escutar e criar ambiente seguros

Jovens: Sínodo sobre Jovens - papel na renovação sinodal

IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

Mulheres: igual dignidade encontra obstáculos. Sinal de esperança = presença e protagonismo das mulheres.

Pessoas com deficiência e neurodivergência: outra forma de perceber a realidade.

Idosos: acolhimento e efetiva participação.



IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

VIDA CONSAGRADA: obras missionárias

MINISTROS ORDENADOS: serviço à
comunhão e unidade eclesial

POVOS INDÍGENAS: caminhos para a
ecologia integral, vida de partilha e
gratuidade.



VI. COMPROMISSOS SINODAIS

Igreja: firmar suas estacas na conversão

Documento de Aparecida = conversão pastoral.

Sínodo para a Amazônia: conversão integral.



VI. COMPROMISSOS SINODAIS

Documento Final do Sínodo: conversão comunitária em três níveis.

Conversão das relações: reconhecer-se parte do sujeito comunitário.

Conversão dos processos: renovação das estruturas e práticas de decisão.

Conversão dos vínculos: relações de cooperação e corresponsabilidade.



VI. COMPROMISSOS SINODAIS

CONVERSÃO DAS RELAÇÕES

**Espiritualidade da escuta. Modelo: Jesus
Ouvir as diferenças.**

**Proteção de crianças, adolescentes e
adultos vulneráveis: exige cultura de
cuidado, de vigilância e de
responsabilidade.**

VI. COMPROMISSOS SINODAIS

Comunicação: Trindade Santíssima é o modelo.

Evangelizar = gerar vida Nova.

Entrar nas culturas inclusive na cultura digital (redes sociais, IA = benefícios e riscos)

Toda presença da Igreja nos meios de comunicação é eclesial

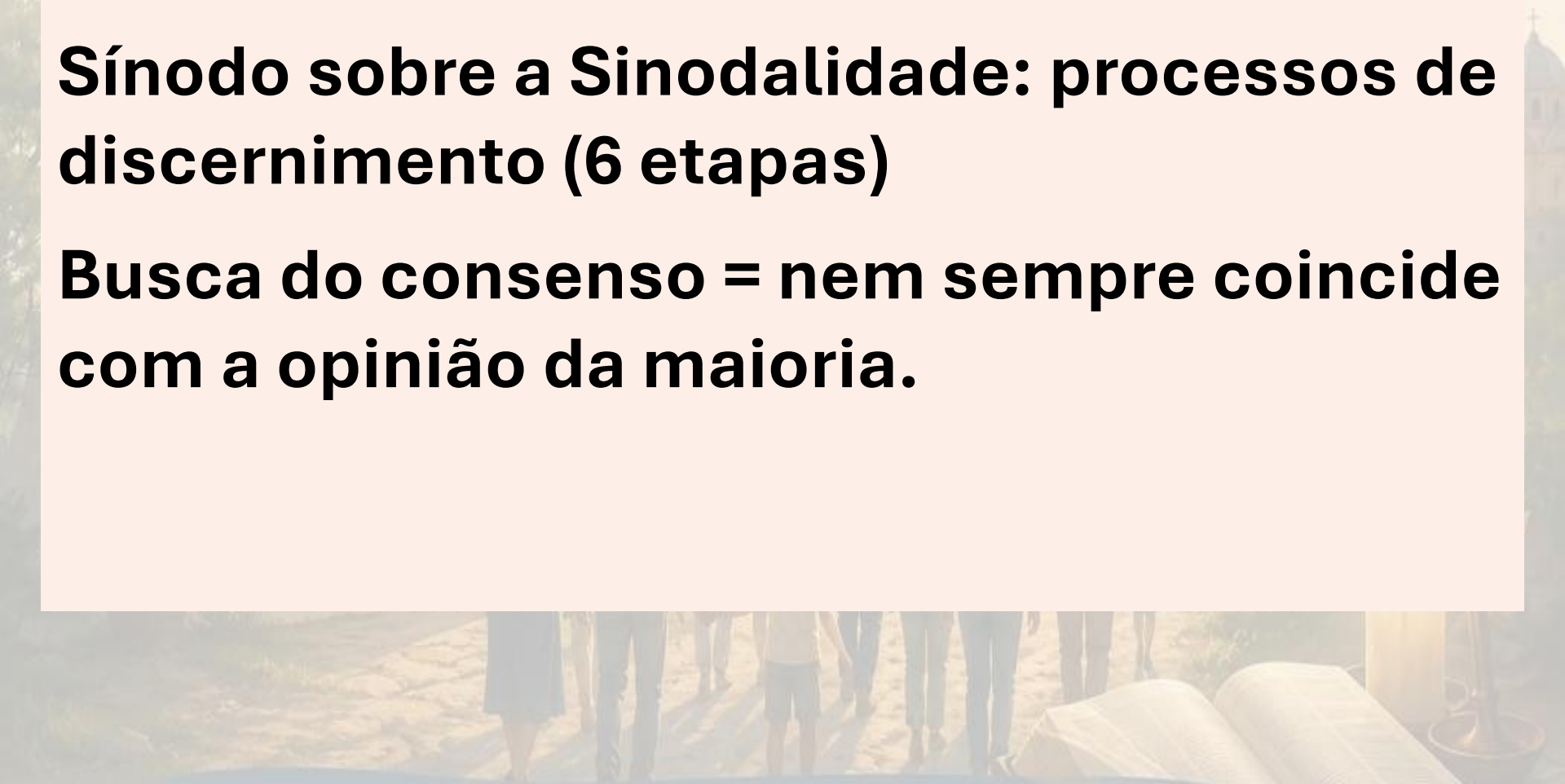
VI. COMPROMISSOS SINODAIS

CONVERSÃO DOS PROCESSOS

Processos mais abertos e participativos.

Sínodo sobre a Sinodalidade: processos de discernimento (6 etapas)

Busca do consenso = nem sempre coincide com a opinião da maioria.



VI. COMPROMISSOS SINODAIS

Sínodo Diocesano e Assembleia de Pastoral: coloca em prática a sinodalidade.

Conselho Pastoral: escuta, corresponsabilidade; valorização dos ministérios; serviço do ministério hierárquico.

Conselho de assuntos econômicos.

Dízimo: senso de pertença comunitária

VI. COMPROMISSOS SINODAIS

CONVERSÃO DOS VÍNCULOS

Enraizamento na realidade local: ouvir e discernir.

Igreja: caminhar junto com sociedade, outras Igrejas e religiões.

Sínodo sobre a Sinodalidade: buscar, discernir e servir

VI. COMPROMISSOS SINODAIS

CONVERSÃO DOS VÍNCULOS

CNBB, Províncias Eclesiásticas e Regionais
Organismos do Povo de Deus
Organismos e Projetos Missionários



VI. COMPROMISSOS SINODAIS

**Pacto Educativo Global (Papa Francisco):
cuidar de cada pessoa**

**Educação humanista cristã: pessoa é o
centro (*dialoga, acolhe, escuta*)**

Família, mulheres, fragilizados.

Cuidado do planeta. Cultura digital

VI. COMPROMISSOS SINODAIS

Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso:
caminho de fraternidade universal.

Ecumenismo = caminho espiritual:
conversão, reconciliação, paz.

Papa Leão XIV: o diálogo não relativiza a fé; ao contrário, fortalece-a.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

Igreja Tenda:

Alimentada pela Palavra e pelos Sacramentos, geradora de novos filhos na fé, reunida em comunidades vivas, celebrante dos mistérios da salvação e comprometida com a vida plena para todos.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

a. Animação Bíblica da Pastoral

Cristo = *Palavra eterna do Pai*: escuta, acolhida e resposta

Escrituras abertas a todos: liturgia, catequese, espiritualidade, ação pastoral.

Palavra e vida de fé: escuta, celebração e anúncio

Animação Bíblica da Pastoral: Igreja conduzida pela Palavra

V. CAMINHOS DA MISSÃO

a. Animação Bíblica da Pastoral

Indicações pastorais

Eixo da formação

- a. Criar processos simples e contínuos de formação bíblica.**
- b. Formar equipes paroquiais para animar grupos bíblicos.**
- c. Integrar Bíblia e vida, ajudando o povo a interpretar a própria história à luz da fé.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

a. Animação Bíblica da Pastoral

Eixo da oração

d. Recolocar a Palavra de Deus no centro da vida comunitária.

e. Formar comunidades a partir da Leitura Orante da Palavra de Deus.

f. Garantir que todos os encontros e reuniões da comunidade se iniciem com uma oração bíblica.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

a. Animação Bíblica da Pastoral

Eixo do anúncio

g. Aprofundar o elo entre a escuta da Palavra de Deus e o serviço dos pobres.

h. Produzir subsídios, roteiros que falem ao coração do povo.

i. Assegurar a todos o direito de receber o anúncio do Evangelho em sua forma mais originária – o *QUERIGMA*.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

IVC: eixo unificador da ação evangelizadora
Formação inicial e permanente.

Catequese de inspiração catecumenal:
encontro pessoal e comunitário com Jesus

Processo gradual, sistemático e
permanente.

IVC: Querigma como primeiro anúncio e
contínua formação discipular.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

Indicações pastorais

- a. Assumir a vida cristã como caminho de crescimento no amor.**
- b. Elaborar um projeto diocesano de IVC que envolva e renove as comunidades.**
- c. Aprofundar a IVC com o clero e os seminaristas.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

d. Favorecer e aperfeiçoar a catequese de inspiração catecumenal em todas as idades, unindo catequese, liturgia e leitura orante.

e. Fazer da catequese um espaço de diálogo, no exercício da escuta, do discernimento e da partilha da fé, vivendo a sinodalidade.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

- f. Consolidar a IVC nos encontros com pais e padrinhos do Batismo.**
- g. Propor uma catequese permanente com adultos.**
- h. Implantar os itinerários catecumenais para a vida matrimonial.**
- i. Promover o ministério instituído de catequista.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

j. Implantar uma formação permanente de catequistas.

k. Adotar subsídios catequéticos com inspiração catecumenal, centrados na Leitura Orante.

l. Organizar itinerários formativos para toda a comunidade.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

b. Iniciação à vida cristã (IVC)

m. Elaborar itinerários de IVC a partir da cultura dos povos originários.

n. Garantir uma catequese inclusiva, porque todo batizado tem direito a uma catequese adequada.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

c. Comunidade de discípulos missionários

Comunidade: pessoas reunidas em torno da Palavra e da Eucaristia, na fraternidade e enviadas como testemunhas.

Comunidade é fundamental, indispensável e insubstituível.

At 2,42: escuta da palavra, comunhão, oração comum, Eucaristia, missão.

CEBs e Novas comunidade.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

c. Comunidade de discípulos missionários

Indicações pastorais:

- Para fortalecer as comunidades de discípulos missionários

a. Organizar a paróquia como rede de pequenas comunidades.

b. Formar lideranças para iniciar e sustentar pequenas comunidades.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

c. Comunidade de discípulos missionários

c. Priorizar a presença missionária nos lugares onde a Igreja é mais frágil.

d. Oferecer formação bíblica, catequética e missionária para animadores de comunidades.

e. Integrar comunidades, paróquias e Diocese pela prática sinodal dos conselhos.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

c. Comunidade de discípulos missionários

f. Intensificar a experiência de comunidades ambientais.

- Para viver o modelo de comunidade à luz de At 2,42

g. Cultivar o amor à Palavra de Deus, com grupos bíblicos, Leitura Orante e Celebração do Ofício Divino.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

c. Comunidade de discípulos missionários

h. Acolher cada pessoa, superar o anonimato e criar vínculos.

i. Garantir a celebração dominical (Celebração Eucarística ou da Palavra).

j. Cuidar das relações internas, praticando diálogo, respeito e acolhimento.

k. Adotar a *Conversação no Espírito* como método de escuta e discernimento.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

Liturgia

Jesus Cristo é o protagonista de toda a celebração

Celebrar é fazer memória viva dos grandes feitos do Senhor

Sólida formação - participação ativa e consciente - não ceder à criatividade sem regras ou rubricismos vazios.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

Indicações pastorais:

- a. Valorizar a palavra de Deus - formação litúrgica para o ministério do leitor.**
- b. Promover os ministérios de leitorado e a acolitado para cristãos leigos e leigas.**
- c. Cuidar da arte de presidir. Comunicar com reverência e simplicidades. Homilia fundamentada nos textos litúrgicos e/ou bíblicos.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

d. Selecionar cantos adequados ao tempo e ao rito.

e. Adotar vestes litúrgicas com nobre simplicidade.

f. Dispor o espaço celebrativo de modo simples, belo e acolhedor.

g. Valorizar a Celebração Eucarística; promover a Celebração da Palavra.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

h. Cuidar para que a Adoração Eucarística seja promovida conforme os documentos: *A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa e Sacramentum Caritatis*.

i. Valorizar o Sacramento da Reconciliação como expressão da acolhida, da escuta e do anúncio da misericórdia divina.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

j. Intensificar a formação litúrgica permanente.

k. Promover e/ou fortificar a constituição de comissões de liturgia, música e arquitetura/arte sacra

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

Piedade Popular

Piedade popular é diferente de religiosidade popular.

Liturgia e Piedade Popular

Piedade Popular: Sagrada Escritura, Jesus Cristo, liturgia e evitar desvios

Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

Indicações pastorais:

- a. Valorizar os santuários como lugares de encontro com a misericórdia de Deus (centralidade do mistério de Cristo, a ternura materna de Maria e o testemunho e a intercessão dos santos).**
- b. Favorecer, nos santuários, a realização de bençãos, como experiências simbólico-litúrgicas.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

c. Valorizar as novenas, tríduos e festas dos padroeiros.

d. Confrontar a piedade popular com o Evangelho, para evitar distorções ou manipulação da fé.

e. Distinguir claramente as expressões devocionais das celebrações litúrgicas para que cada forma de culto seja vivida com autenticidade e fidelidade à Igreja.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

d. Liturgia e Piedade Popular

f. Regular as práticas devocionais por meio do Ordinário local.

g. Valorizar o que já temos de inculturação entre liturgia e piedade popular, como o Ofício Divino das Comunidades.



V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Cuidar da vida: dimensão fundamental da fé cristã

**Igreja = promover a dignidade humana e
justiça social = Doutrina Social da Igreja**

Sínodo: pecados ferem a dignidade da vida

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Opção preferencial pelos pobres

Deus misericordioso = opção pelos pobres

Não é filantropia nem ideologia – é própria da fé em Cristo.

Deve orientar a vida e a missão da Igreja

Servir com os pobres é reconhecer seu protagonismo na construção do Reino.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Indicações pastorais:

- a. Escutar e aprender com os pobres, criando espaços de diálogos.**
- b. Caminhar juntos e desenvolver pastorais de inserção.**
- c. Dar assistência imediata a quem necessita e cuidar da promoção humana.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

d. Integrar a Cáritas, a rede “Um grito pela vida”, as pastorais sociais em uma ação comum.

e. Apoiar e colaborar com movimentos e organizações populares.

f. Combater estruturas e mentalidades de exclusão; denunciar as estruturas injustas de moradia, educação, saúde e emprego.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

- g. Garantir o cuidado espiritual aos pobres.**
- h. Trabalhar a partir da lógica do Evangelho da compaixão.**
- i. Incluir o ensino da Doutrina Social da Igreja (DSI) em todos os processos formativos.**
- j. Colaborar com sociedade civil.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

- k. Criar centros paroquiais com atendimento jurídico, psicológico, social e pastoral, com profissionais voluntários.**
- l. Promover uma espiritualidade encarnada e de proximidade.**
- m. Desenvolver projetos de educação para a paz desarmada e desarmante; assumir uma cultura de paz.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

n. Realizar a Jornada Mundial dos Pobres.

o. Denunciar as injustiças e os males causados por um “sistema que mata”, exclui e degrada todas as formas de vida, concentra a riqueza nas mãos de poucos e impõe a miséria e sofrimento a muitos.



V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Promoção, defesa e cuidado da vida

Vida humana é sagrada e inviolável, da concepção ao seu fim natural.

Amplo horizonte de ameaças à vida humana = guerra insana.

Dignidade humana não se apoia em qualidades aparentes

Estado: proteger o bem comum, a vida.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Indicações pastorais:

- a. Promover formação para agentes de pastoral sobre a dignidade da vida humana, os riscos da cultura do descarte e os fundamentos morais do início da vida.**
- b. Incentivar a vivência da paternidade responsável nas famílias cristãs.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

c. Oferecer itinerários de educação afetivo-sexual para adolescentes e jovens.

d. Desenvolver uma ação pastoral que proponha o cuidado, a valorização e o fortalecimento da mulher.

e. Atuar publicamente em defesa de políticas de apoio à maternidade.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

f. Criar ou apoiar estruturas de acolhida e de assistência espiritual para gestantes em conflito.

g. Promover e acompanhar processos de entrega legal e de adoção.

h. Desenvolver parcerias com profissionais da saúde, promovendo uma cultura médica que respeite a dignidade humana.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

- i. Fomentar o diálogo entre ciência, filosofia e teologia.**
- j. Integrar a defesa da vida nascente com a evangélica opção preferencial pelos pobres.**
- k. Denunciar, com clareza, toda forma de violência contra a vida.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

l. Criar comunidade que sejam verdadeiros “santuários da vida”.

m. Promover uma pastoral integrada para os idosos, reconhecendo neles a memória viva da fé.

n. Promover o respeito e a inclusão das pessoas com deficiência e neurodivergência.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

o. Integrar a promoção da vida com a Pastoral Familiar.

p. Promover a formação e a participação dos cristãos nos conselhos paritários.

q. Apoiar e animar a mobilização e comunidades, povos originários, populações em situações de vulnerabilidade, na luta por seus direitos.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

- r. Defender o direito ao acesso integral à saúde e apoiar o fortalecimento do SUS.**
- s. Promover, no âmbito da saúde mental, iniciativas de escuta, acolhida, acompanhamento espiritual e encaminhamento responsável.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Ecologia integral

Ética do cuidado: ser humano (FT) e Casa Comum (LS; LD, QAm).

Querida Amazônia: conversão ecológica e escutar os povos originários.

Tudo está interligado: novo paradigma = ecologia integral (conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal)

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

Indicações pastorais:

- a. Promover a prática da escuta, sobretudo dos pobres, povos originários, comunidades tradicionais e jovens.**
- b. Valorizar a vida e o testemunho dos mártires da justiça, do cuidado da terra e dos pobres.**

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

c. Desenvolver uma espiritualidade que anime o compromisso ambiental.

d. Estimular a conversão ecológica integral: revisão do estilo de vida, hábitos de consumo, desperdício e relação com os bens naturais, vivendo a sobriedade e a gratuidade.



V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

e. Incluir a temática da Ecologia Integral na catequese, nas pastorais, nos componentes curriculares das escolas e universidades, e nos espaços formativos.

f. Incentivar comunidades e conselhos pastorais a participar dos debates públicos, defendendo políticas ambientais.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

g. Impulsionar ou criar o Ministério do Cuidado da Casa Comum.

h. Impulsionar a criação da Pastoral da Ecologia Integral.

i. Intensificar ações educativas e comunitárias, ligadas à Campanha “Junho Verde”, à Semana Laudato Si’ e ao Tempo da Criação.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

e. Serviço à vida plena para todos

j. Implementar as orientações do Sínodo para a Amazônia e da Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração.

k. Incentivar parcerias com agricultores familiares, cooperativas e movimentos agroecológicos.

l. Compras e parcerias feitas com empresas alinhadas com a política de proteção ao meio ambiente.

CONCLUSÃO

Missão é sustentada pela ESPERANÇA

Igreja – Tenda: espaço onde a Palavra é vivida, a fé amadurece, a comunidade se reúne, a liturgia se celebra e a vida é cuidada com amor.



PROXIMOS PASSOS

CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO - PARÓQUIAS

Data: 27 de julho a 07 de agosto

Participantes: agentes de pastoral em geral

ROTEIRO

- 1. Oração Inicial**
- 2. Leitura Bíblica – Gn 18,1-15**
- 3. O que é um Plano de Pastoral**

PROXIMOS PASSOS

4. Desafios: Escuta: abril e maio 2025

5. Conversação no Espírito: sugestão de propostas pastorais para o Plano Diocesano de Pastoral (âmbito diocesano e não paroquial)

5 Rodadas - Cinco Caminhos da Missão

6. Plenário

7. Oração Final

PROXIMOS PASSOS

PREPARAÇÃO DE COORDENADORES PARA A CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO

**14/07 - 19h30 - Cúria Diocesana (Vicariato
São Carlos)**

**23/07 - 19h30 - Par. Nossa Senhora do
Carmo (Vicariatos São Bento e Senhor Bom
Jesus)**